

Idps - os jovens como refugiados climáticos e as suas estratégias de adaptação

Por Elias Bascoro

Os eventos climáticos, como ciclones, secas e inundações, têm迫使数以百万计的人们在国内外迁移。据估计，超过50%的内部迁移与气候冲击有关，特别是在脆弱的地区，适应能力较低。在非洲，对雨季农业的依赖和对飓风的暴露使年轻人和家庭变得脆弱，迫使他们迁移。在莫桑比克，这一现象更加严峻，主要影响儿童和青少年。此外，除了直接影响外，迁移还阻碍了实现可持续发展目标（SDGs）的努力，如教育质量、健康和福祉，以及减少不平等和建设韧性社区，因为这会中断基本服务的访问权、生计手段和机遇。

在莫桑比克，内部迁移是异质性的，发生在该国的不同地区，反映了各种气候冲击和不稳定性的多样性。在该国中心地带，如布齐和Nhamatanda区（索法拉省）以及Zambézia省的Quelimane区，经常发生与飓风和洪水相关的持续性迁移。在北部，特别是在Cabo Delgado省，迁移受到武装暴力的影响，许多次都是由气候冲击加剧的。根据IOM、UNICEF和ACNUR的数据，60%以上的内部迁移人口是儿童和青少年，这突显了这一群体的脆弱性。除了统计数据外，个人叙述有助于理解青年迁移的维度。例如，OIM的一份报告中提到，一名17岁的青年在经历严重洪水后流离失所，他描述说：“水在晚上把一切都带走了：我的家，我父亲的课本和机架。当我们到达收容中心时，我们睡在教室里，和其他许多家庭一起。我几个月没有上学，帮助重建我们的家。”

“A água levou tudo durante a noite: a casa, os cadernos da escola e a machamba do meu pai. Quando chegámos ao centro de acolhimento, dormíamos numa sala de aula com muitas outras famílias. Eu deixei de estudar durante meses para ajudar a reconstruir a nossa casa”

这个证词说明了气候突发事件如何同时中断居住、教育和生计手段，迫使青少年承担过早的责任。类似的情况在Nhamatanda也得到了记录，那里的青少年在被改造为临时中心的学校里生活，遇到了入学困难。联合国儿童基金会的一份报告指出，一名青少年表示：“学校变成了避难所，之后就没有地方学习。即使课堂恢复了，也没有足够的书籍供所有人使用。”

“A escola virou abrigo, e depois já não havia espaço para estudar. Mesmo quando as aulas voltaram, não havia livros suficientes para todos”

这些叙述有助于解释为什么只有极少数儿童和青少年能够维持正常的学校出席率。在该国北部的Cabo Delgado省，

Delgado, os relatos associados ao deslocamento por violência armada revelam experiências ainda mais traumáticas. Um jovem deslocado de Mocímboa da Praia, citado num relatório do ACNUR 2024, descreveu que

“Fugimos sem nada quando começaram os ataques. Caminhámos vários dias até chegar a Montepuez. Aqui estamos seguros, mas não sabemos quando vamos voltar nem o que vamos encontrar”.

Este tipo de deslocamento, marcado pela incerteza e pela perda de familiares, tem impactos profundos na saúde mental dos jovens e no seu sentimento de pertença. Outros jovens deslocados para comunidades anfitriãs na província de Nampula relataram desafios de integração social. Segundo um estudo da Organização Internacional das Migrações - OIM, um jovem afirmou que:

“As pessoas acolhem-nos, mas também é difícil, porque somos muitos e não há trabalho para todos.

Este testemunho evidencia como o rápido crescimento da população altera a dinâmica demográfica das comunidades anfitriãs, intensificando a competição por recursos e oportunidades. Contudo, estes jovens desenvolvem estratégias de resiliência ligadas às condições dos centros de acolhimento e das comunidades anfitriãs. Em distritos como Buzi e Nhamatanda, jovens acolhidos em escolas e centros comunitários adaptados organizam grupos informais para partilhar alimentos, apoiar os adolescentes e manter rotinas básicas de estudo. Relatos recolhidos pela OIM e pelo UNICEF indicam que estes grupos de apoio entre pares ajudam a reduzir o isolamento e a lidar com o stress causado pelo deslocamento.

Outra estratégia recorrente é a venda de produtos agrícolas, pequenos comércios e trabalhos ocasionais, contribuindo para a subsistência familiar. Em centros de reassentamento em Montepuez e Chiúre, jovens relatam aprender novas técnicas agrícolas ou ofícios básicos, adaptando-se às condições locais e reduzindo a dependência de assistência humanitária. Portanto, estas iniciativas, embora informais, ajudam a preservar a motivação e a esperança num futuro mais estável.

Contudo, o deslocamento interno de jovens em Moçambique resulta da combinação entre choques climáticos e instabilidade armada, com Cabo Delgado como principal foco e Sofala, Nampula e Zambézia como províncias-chave de acolhimento. Embora enfrentem perdas significativas, os jovens demonstram resiliência através de redes de apoio, trabalho informal e participação comunitária. Apoiar estas estratégias é essencial para garantir respostas mais eficazes, humanas e alinhadas com o desenvolvimento sustentável do país.